



Caracterização sanitária da bovinocultura leiteira do município de Paragominas, Pará

Resumo: O objetivo deste trabalho foi caracterizar o manejo sanitário da bovinocultura leiteira na região de Paragominas, Mesorregião Sudeste Paraense. Para determinar o tamanho da amostra de pesquisa, foi realizado um levantamento para se obter o universo de produtores de leite da região e das comunidades locais, por meio de informações disponibilizadas por cinco laticínios da região e Secretaria Municipal de Agricultura. Os dados foram coletados entre setembro de 2012 e agosto de 2014, com aplicação de 50 (cinquenta) questionários a partir de entrevistas realizadas nas propriedades leiteiras. Dentre os principais resultados pode-se destacar que em relação aos resultados relacionados ao manejo sanitário, 93,3% afirmam realizar o controle por meio da aplicação de vacina contra febre aftosa e 66,7% imunizam o rebanho contra a brucelose. A maioria dos produtores não realiza o teste da caneca telada de fundo preto para diagnóstico de mastite. A região Sudeste Paraense, ainda, possui muitos problemas que dificultam o desenvolvimento da atividade, como a baixa capacidade de investimento, insuficientes técnicas de manejo de pasto, animal e sanitário, baixa utilização de insumos, baixo nível tecnológico, sendo comprovado pela baixa produção e produtividade dos rebanhos. Assim, conhecer a realidade dos estabelecimentos rurais, serve de suporte para órgãos públicos e privados para o desenvolvimento de ações necessárias para a eficiência da saúde animal e conseqüentemente um aumento da produção e produtividade dos rebanhos.

Palavras-chave: pecuária, rebanho, tecnologia

Introdução

O complexo agroindustrial leiteiro constitui-se em um dos mais importantes complexos do agronegócio brasileiro. Esta relevância não é explicada necessariamente pelo volume de oferta e geração de divisas, mas fundamentalmente pela importância do leite e derivados lácteos na composição da dieta alimentar humana (SABBAG; COSTA, 2015).

O Brasil é um país que apresenta elevado potencial para exploração da pecuária leiteira, devido às condições de solo e clima favoráveis para a atividade, é marcado por duas características principais: a ocorrência da produção em todo o território nacional e a ausência de padronização na produção, devido à heterogeneidade dos sistemas de produção existentes em todo o território nacional (IPARDES, 2011). A pecuária leiteira ocupa papel importante na agropecuária brasileira, envolve grande número de pequenos produtores no processo produtivo e apresenta significativa capacidade de geração de empregos e renda, desde as atividades produtivas até a industrialização dos produtos (FERREIRA et al., 2006).

O estado do Pará possui o principal rebanho da região norte do Brasil (FAPESPA, 2015). O município de Paragominas localizado na mesorregião sudeste paraense, conta com um efetivo bovino de 292.464 cabeças, e com 26.977 cabeças de vacas ordenhadas, gerando uma produção de 19,588 mil litros de leite (IBGE, 2012). Caracterizando-se pela produção de leite exclusivamente a pasto e alguns casos com suplementação alimentar (SILVA; CORRÊA, 2013).

Dentro da propriedade são necessárias ações de prevenção à doenças, estabelecidas por meio de um plano de controle sanitário, que é elaborado de acordo com a identificação e análise dos riscos que a propriedade está exposta. Este plano de controle sanitário deve envolver a prevenção, monitoramento e controle da doença, mecanismos estes imprescindíveis para sua elaboração (PINEDA et al., 2005). Os programas sanitários são fundamentais para controlar as enfermidades de origem infecciosa e parasitária. A utilização de medicamentos pode aumentar em 4 a 10% os custos



de produção na fazenda e pode comprometer a qualidade dos produtos de origem animal devido à presença de resíduos fármacos (BARRETO et al., 2011; VALENTE, 2012).

A partir do conhecimento da realidade local dos produtores rurais e os fatores que afetam o seu desempenho é possível constatar a sua percepção sobre as políticas públicas que atingem a produção de leite. Neste sentido, teve-se por objetivo caracterizar o manejo sanitário da bovinocultura leiteira na região de Paragominas.

Material e Métodos

O presente trabalho foi desenvolvido em comunidades produtoras de leite, localizadas na mesorregião sudeste paraense, município de Paragominas. De acordo com a classificação de Köppen, na região o clima predominante é do tipo Aw, ou seja, tropical chuvoso, com temperatura média anual em torno de 27,2°C e precipitação pluviométrica média 1766 mm/ano, com período mais chuvoso concentrado entre os meses de janeiro a junho (SANTOS et al., 2006).

Para determinar o tamanho da amostra de pesquisa, foi realizado um levantamento para se obter o universo de produtores de leite da região e das comunidades locais, por meio de informações disponibilizadas pelos cinco laticínios da região e Secretaria Municipal de Agricultura.

Os dados foram coletados entre setembro de 2012 e agosto de 2014, por meio da aplicação questionários a partir de entrevistas *in loco* semiestruturadas com 50 produtores. As entrevistas obedeceram o roteiro de questões idênticas para todos os entrevistados, afim de assegurar que as variações entre as respostas fossem devidas às diferenças individuais e não devido à forma de interrogação dos entrevistadores. Após as entrevistas, os dados obtidos foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel®, onde foi realizada a análise exploratória de dados, com o objetivo de resumir as principais características do manejo sanitário da bovinocultura leiteira por meio de tabelas, gráficos e medidas descritivas.

Resultados e Discussão

Como pode ser observado na Figura 1, 93,3% afirmaram realizar o controle sanitário por meio da aplicação de vacina contra a Febre Aftosa, sendo esta realizada duas vezes ao ano, com controle e fiscalização da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (ADEPARÁ) na região. Em 66,7% das propriedades o rebanho era imunizado contra brucelose, acredita-se que esse percentual de vacinação seja reflexo da campanha realizada pelos órgãos estatais.

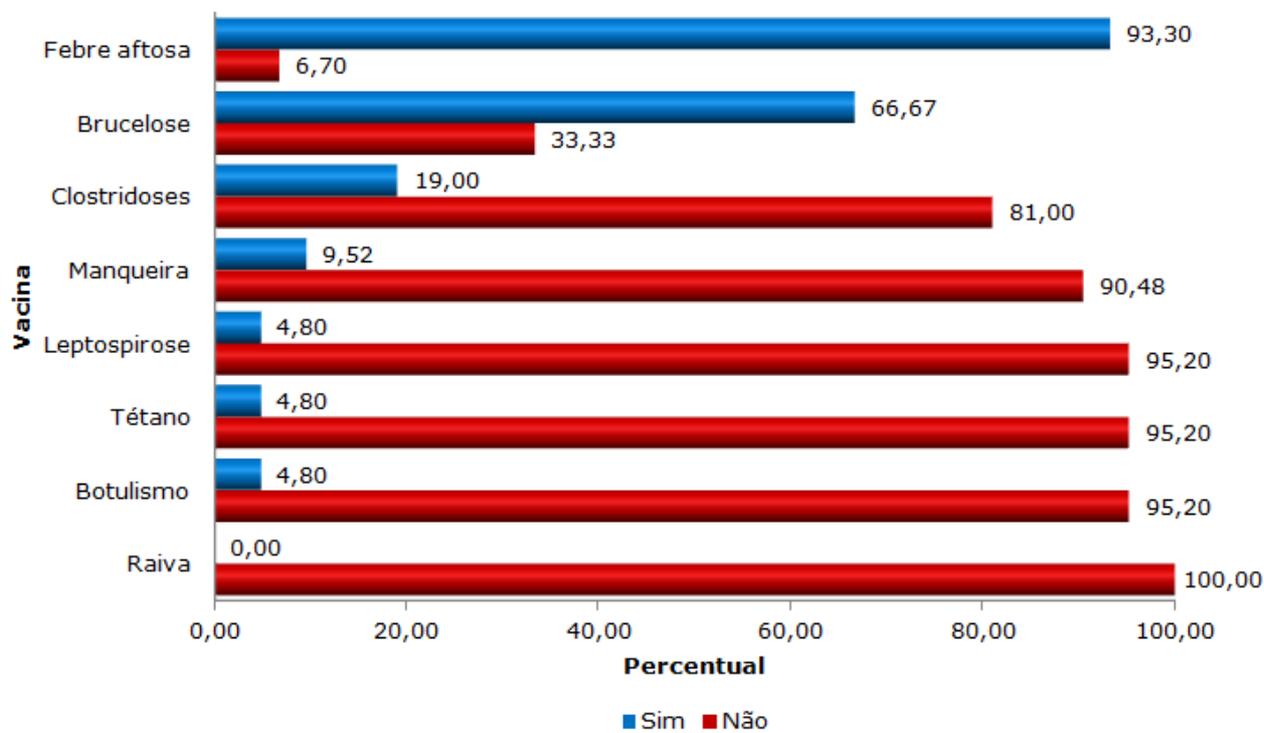
Já as vacinas como a leptospirose e da raiva somente são aplicadas se houver incidência na região, em 95,20% e 100%, respectivamente. As vacinas contra manqueira, botulismo e tétano são as vacinas com menor índice de aplicação no rebanho.

As vacinas e os medicamentos aplicados nos animais estão diretamente ligados à sua sanidade, já que algumas doenças são contagiosas e prejudicam rebanhos inteiros. O manejo sanitário bem conduzido na atividade leiteira, por meio do controle e prevenção de algumas enfermidades, em que o produtor respeita e cumpre o calendário de vacinas de sua região, faz com que o produto ganhe credibilidade no mercado e evita prejuízos econômicos (SORDI et al., 2012; PATÊS, 2012).

O controle de parasitas, tais como carrapato, mosca dos chifres e verminoses, é realizado por 70,3% dos produtores, através do uso de drogas injetáveis, banho ou pulverização e via oral, sempre que aparecem infestações no rebanho. A incidência de carrapatos, moscas e outros parasitas, prejudicam a produção de leite e afeta o animal, pois provoca estresse, perda de peso e depreciação da pele (ORSINE et al., 2007). As principais enfermidades que ocorrem nos rebanhos leiteiros são: verminose (78,6%), diarreia (59,5%), mastite (26,2%), aborto (21,4%), picada de cobra (16,7%) e inflamação no umbigo (6,7%).



Figura 1 - Vacinas aplicadas periodicamente no rebanho leiteiro do município de Paragominas, Pará.



Na maioria das propriedades é fornecido o colostro aos bezerros, cerca de duas a três vezes ao dia, deixando-os mamar à vontade. A forma como é fornecido o colostro é de extrema importância, já que o colostro deve ser ordenhado da vaca e fornecido através de uma mamadeira, para que se tenha certeza de que o bezerro mamou a quantidade correta. A maioria das pesquisas indica que os bezerros têm por hábito mamar várias vezes, em pequenas quantidades, que somadas, não são suficientes para uma adequada transferência de imunidade (VAZ et al., 2004).

Conclusões

A região de Paragominas ainda possui muitos problemas sanitários, que dificultam o desenvolvimento da atividade, quando as propriedades apresentam baixo nível tecnológico. As propriedades estudadas adotam poucas medidas higiênico-sanitárias necessárias para manutenção da saúde animal. Nesse sentido, estudos caracterizando as condições sanitárias tornam-se importante para conhecer a realidade dos estabelecimentos rurais e os fatores que afetam o seu desempenho, além de servir de suporte para órgãos públicos e privados para o desenvolvimento de ações.

Agradecimentos

Ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) pela apoio na coleta dos dados. Aos produtores do município de Paragominas que abriram as portas das suas propriedades para o desenvolvimento da pesquisa.

Referências

BARRETO, L.C.N. et al. Características sanitárias de rebanhos leiteiros em Itaperuna, RJ. Revista Brasileira de Ciências Veterinárias, v. 18, n. 2/3, 2011.



- FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará. **Boletim Agropecuário do Estado do Pará 2015**. Nº 1, Belém, julho 2015. 38 f.
- FERREIRA, R.; SILVA, A.; FERNANDES, P.; FREITAS, D. R.; PAULINO, R.; RIBEIRO, V.D.A.; OLIVEIRA, E. D. N. (2010, January). **Produção de leite na pecuária familiar, em função do número de vacas ordenhas, períodos do ano e contagem de células somáticas**. In *Embrapa Amazônia Oriental-Artigo em anais de congresso (ALICE)*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO LEITE, Goiânia. Anais... Goiânia: FUNAPE, 2006.
- IPARDES. Leituras regionais: mesorregiões geográficas paranaenses. **Sumário executivo**. Curitiba, 2011.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Pesquisa Agropecuária Municipal**. 2012.
- ORSINE, G.F. et al. Incidência de *Boophilus microplus* e avaliação dos parâmetros sanguíneos em bovinos mestiços (holandês x zebu) alimentados com girassol. *Ciência Animal Brasileira*, v.8, n.2, p 177-184, abr./jun. 2007.
- PATES, N.M.S.; FIGUEIREDO, M.P.; PIRES, A.J.V.; CARVALHO, G.G.P.; SILVA, F.F.; FRIES, D.D.; BONOMO, P.; ROSA, R.C.C. Aspectos produtivos e sanitários do rebanho leiteiro nas propriedades do sudoeste da Bahia. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v.13, n.3, p. 825-837, 2012.
- PINEDA, N.; BENTO, J. G.; LOUREIRO, P. Transformando dificuldades em oportunidades. Associação brasileira do novilho precoce. **Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Estado do Pará – FUNDEPEC**. 2005. 13p. Disponível no em: <http://www.fundepecpr.org.br>. Acesso em 15 out 2016.
- SANTOS, H.G. dos; JACOMINE, P.K.T.; ANJOS, L.H.C. dos; OLIVEIRA, V.A. de; OLIVEIRA, J.B. de; COELHO, M.R.; LUMBRERAS, J.F.; CUNHA, T.J.F. (Ed.). **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 306p.
- SABBAG, O.J.; COSTA, S.M.A.L. Análise de custos da produção de leite: aplicação do método de Monte Carlo. **Revista Extensão Rural**, DEAER – CCR – UFSM, Santa Maria, RS. v.22, n.1, 2015.
- SILVA, R.S.; CORRÊA, C.F.C. Características da pecuária leiteira em assentamentos do nordeste paraense e possibilidades à transição agroecológica. **Congresso Brasileiro de Agroecologia** - Porto Alegre/RS, 2013.
- SORDI, E. et al. "Aspectos sanitários de rebanhos leiteiros no município de Erechim-RS." Congresso de Ciência e Tecnologia da UTFPR Campus Dois Vizinhos. 2012.
- VALENTE, L.C.M. et al. Relação entre gastos preventivos e com tratamento: levantamento da situação em fazendas produtoras de leite de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Zootecnia**. vol.41 no.1 Viçosa Jan. 2012.
- VAZ, A.K. et al. "Qualidade do colostro bovino e transferência de imunidade aos bezerros recém-nascidos na região de Lages, SC." **Revista de Ciências Agroveterinárias** 3.2, 116-120. 2004.